



José Soares

Peixe do meu quintal

Malfadadamente Sós

Há cada vez menos dúvidas sobre o desprezo das chamadas Autonomias Regionais, por parte de toda a elite política dos corredores de São Bento.

Cada vez mais se fecha o cerco àquilo que a esmagadora maioria dos eleitos ao parlamento português chama (em segredo) de aberração constitucional, que são as autonomias, paridas e conquistadas a ferro pelos dois povos insulares, madeirense e açoriano.

Em Lisboa (e restante arredores do retângulo), continua a pensar-se que “essa coisa de autonomia, é perigosa demais para a frouxa mentalidade democrática do povo português”. E que a política a aplicar por todas as forças políticas e partidárias do retângulo ibérico, só pode ser a de afogar, aniquilar pouco a pouco, quaisquer atitudes autonomistas ou reconhecimento democrático da existência – inda que constitucional – de pretensões ou reivindicações de governação locais sem a bênção da ditadura da maioria centralista – qual beija-mão salazarista.

Os políticos nacionais, na sua maioria profissionais que precisam constantemente mostrar o seu descontentamento perante ‘desvios autonómicos’ protagonizados pelos seus afiliados insulares, insistem na estafada justificação da ‘soberania nacional’, ridículo e ignorante argumento, historicamente ultrapassado, temporalmente morto desde as revoluções americana e francesa, que nos finais do século dezoito deram à luz a República, libertadora das algemas monárquicas das trevas medievais.

No entanto, toda essa escumalha política, apesar de caminhar para o meio século de Liberdade e Democracia (1974-2024), ainda não interiorizou a descentralização como poder avançado de um estado moderno, cada vez mais forte. Continuam na medíocre mentalidade arcaica do século das trevas. A desconfiança, nas mentes de quase toda a política centralista, é como uma doença crónica sem cura, sem remédio e fatal.

Apenas a ignorância pode alimentar tais medos.

Por mais que tentem disfarçar-se em reais democratas, os ministros, juízes, partidos políticos, deputados e deputadas eleitos por um sistema eleitoral viciado e construído à medida das suas incapacidades, não pas-

sam, afinal, de cidadãos complexados, que perpetuam a mesma cultura política do ditador que destituíram há quase meio século. São incapazes de ceder, mesmo no mais franco e honesto diálogo. Na formatação dos seus cérebros, não existe qualquer possibilidade de abertura, alteração, atualização, progresso. Tudo se vislumbra através da própria pequenez.

O permanente desrespeito do poder central pelas instituições democráticas insulares, demonstra a sua falta de educação política nos sistemas democráticos, uma desconfiança permanente num ambiente onde o único argumento se baseia na ‘soberania nacional’, seja em assuntos do Mar, em relações internacionais, em educação superior, em políticas sociais, enfim, todo um oceano de ambiguidades e de ideias carunchadas, em constantes atentados ao pensamento moderno.



jose.soares@peixedomeuquintal.com

Lagoa recebe Festival Violas do Atlântico a 9 de Setembro

O Cineteatro Lagoense Francisco D’Amaral Almeida, na cidade da Lagoa, irá receber, no próximo dia 9 de Setembro, pelas 20h30, a XIII edição do Festival Violas do Atlântico, com os músicos Rafael Carvalho na viola da terra e Roberto Moritz no braguinha, contando, ainda, com a participação especial de Sofia Vidal. O evento é de entrada livre.

Esta 13.ª edição de um festival produzido pela Associação de Juventude Viola da Terra - que decorre nos dias 9 e 10 de Setembro - na ilha de São Miguel, diferencia-se das anteriores, pois tendo o festival já recebido todas as violas de arame portuguesas, e ainda a viola caipira do Brasil, receberá, pela primeira vez, o braguinha, um dos cordofones tradicionais madeirenses.

Os dois músicos que estarão em concerto no Cineteatro Lagoense apresentarão os instrumentos com algumas interpretações a solo, tocando, igualmente, peças em conjunto, naquele que é o mote e a essência do festival. No dia seguinte ao concerto na Lagoa, os músicos deslocar-se-ão à Ribeira Quente para uma tertúlia musical com os músicos da freguesia.



Rafael Carvalho estruturou o curso curricular de viola da terra no Conservatório Regional de Ponta Delgada, onde leccionou de 2008 a 2022. É responsável e formador da Escola de Violas da Fajã de Baixo. Fundou o trio Música Nostra, que integrou de 2005 a 2020, fez parte dos projectos musicais Duo Toadas e Trio Origens, tendo ainda o seu projecto a solo com que já editou 8 álbuns, tendo actuado em todas as ilhas dos Açores e em vários festivais e eventos em Portugal continental e ainda nos Estados Unidos.

Roberto Moritz estudou guitarra, formação musical e classe de conjunto no Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, onde actualmente ensina os cordofones tradicionais madeirenses. Desde 1997, lecciona esta disciplina na Direcção de Serviços de Educação Artística, tendo também à sua responsabilidade o grupo Si que Brade – grupo de música e instrumentos populares. Integra os projectos musicais Xarabanda, Trio Zargo e Quinteto Drummond de Vasconcelos, Trigo e Quarteto Moritz,

tendo actuado em diversos países e participado em algumas gravações de CD.

O concerto contará com uma participação especial de Sofia Vidal, natural de São Miguel, e que começou a aprender viola da terra aos seis anos no Conservatório Regional de Ponta Delgada, na classe do professor Rafael Carvalho, integrou a Orquestra de Violas da Terra, desde a sua formação, em 2011, e o Rancho Folclórico Santa Cecília.

Recorde-se que a Lagoa já havia recebido, em 2015, a 5.ª edição do Festival Violas do Atlântico, tendo sido convidado o músico Pedro Mestre, na viola campaniça. Este Festival é o segundo mais antigo do país, com periodicidade anual em São Miguel, contribuindo para a divulgação da viola de arame ao nível regional, nacional e internacional.

O Festival conta com o apoio logístico da Câmara Municipal da Lagoa, bem como da autarquia da Povoação e da Junta de Freguesia da Ribeira Quente, contando com o apoio do Governo dos Açores nos eventos da Temporada de Violas da Terra 2023.